



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONALISTA INDEPENDENTE

DIRECTOR E EDITOR
BENJAMIM DA COSTA DIAS
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua 19, n.º 62—ESPINHO

PROPRIEDADE
de um Grupo de Sócios da
LIGA DOS INTERESSES GERAIS DE ESPINHO

ADMINISTRADOR
AMERICO FERNANDES DA SILVA
Comp. e Imp. na TIP, LOPES & VALENTE
Rua do Bomfim, A 335-B—Telef. 6472—PORTO

PELA PATRIA

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

FOR ESPINHO

ANO NOVO

O facto de o mar não ter este ano causado estragos à nossa praia, tendo, ao contrário devolvido muita da areia que o ano passado levou, não quer dizer que tenha desaparecido o perigo de novas investidas contra a povoação.

É preciso que não se descanse sobre o assunto, enquanto não recommencem as obras de defesa, pois de um instante para o outro podemos verificar novos prejuizos e novas apreensões.

* * *

O PRIMEIRO DE JANEIRO, de 7 do corrente, em correspondência de Valadares, reclama da C. P., com muita razão, o estabelecimento de um combóio que saia do Porto entre as 19,37 e as 22 horas, a fim de que dele se aproveitem muitos empregados comerciais e estudantes que presentemente são obrigados a servir-se de outros meios de condução quando não apanham o combóio das 19,37 e não podem esperar pelo das 22 horas que é bastante tarde.

Fôca o mesmo correspondente a anomalia que se verifica no custo dos bilhetes semanais relativo ao trajecto entre Campanhã e S. Bento que é relativamente exorbitante, dando em resultado que muitas pessoas que poderiam adquirir bilhetes semanais até S. Bento os adquiram só até Campanhã, fazendo o trajecto desta última estação ou de General Torres ao centro da cidade a pé, com prejuizo para a Companhia, visto que, se fôsse mais módico o custo do aludido trajecto, aumentaria consideravelmente o número de semanais até S. Bento.

—O que se dá com os passageiros de Valadares, sucede com inumeras pessoas de Espinho e de outras localidades, pelo que damos todo o nosso apoio às citadas reclamações, chamando por nossa vez, para o assunto a atenção das dignas autoridades da C. P.

Aqueles que, com serenidade e inteligência, quizerem fazer, neste fim de ano apressado, um balanço honesto da vida nacional em relação com o que se passou por esse mundo de Cristo, hão-de reconhecer, se os não cega a paixão nem desvaira a indisciplina moral e mental, que Portugal viveu um ano de venturas.

Bem sabemos que são felicidades relativas; mas é muito porque é imenso tudo o que constitue excepção.

Mais um ano passou em Portugal sem as menores perturbações sociais; não houve desordens entre classes e vizinhos; não correu sangue fratricida; e nem tampouco as oscilações da politica, outrora constantes e dolorosas, tiveram lugar em mais este ano corrido sob a égide da Revolução Nacional.

A mesma paz dos anos anteriores desta meia duzia de Janeiros singulares que nos vão tornando admirados pelo mundo e abrindo-nos créditos onde só contavamos com o desdem que envergonha e a precaução que fere e aniquila!

Fomos, mesmo durante o ano que agora finda, uma espécie de zona neutra da Europa, onde se acolheram, em horas de martirio, com inveja natural, em espirito e em corpo aqueles que, nos seus países viveram em sobressaltos constantes vendo á sua roda tragédias sangrentas e ódios medonhos,—reproduções corretas e aumentadas duma vida miserável que nós também já vivemos, em tempos que, não sendo longinquos nos parecem pre-históricos, á força de serem bárbaros e tam indignos de povos civilizados!

Fazemos hoje parte daquele grupo reduzido de nações que, num mundo pôsto a ferro e fogo, dão á humanidade o exemplo admirável duma vida tranquila e ensinam os caminhos lisos da paz e das prosperidades terrenas.

Oito séculos de existência—somos dos Países mais velhos do Mundo!—deram-nos a experiência precisa para, através dos baldões da sorte, e nos intervalos de glórias incomparáveis e desilusões amarcissimas, encontrarmos o caminho decisivo, do meio dos atalhos envios que nos cercam.

Não dizemos que Portugal tenha, neste ano que vai findar, realizado a felicidade dos seus filhos e que só lhe reste descansar sob os loiros das vitórias conseguidas.

Essa felicidade além de ter de ser constantemente uma aspiração des individuos e dos povos, não se realizará nunca fora do individuo e do esforço da sua própria vontade.

Dizemos, sim e isso sem receio, que num mundo revolto e todo entregue a lutas fratricidas nós logramos mais trezentos e sessenta e cinco dias de paz e de harmonia, o que é mais um grande passo andado no caminho que conduz os povos e os individuos ás portas da felicidade.

Ninguém espere nunca, porque será enganado redondamente, que a felicidade dum povo possa vir-lhe dos Governos, dos Regimes ou das leis!

Nehum povo será feliz enquanto se não convencer de que a base da felicidade colectiva reside na sua própria unidade e de que esta não pode conseguir-se nunca sem a paz que une e a disciplina que cimenta.

Sob este ponto de vista estamos sendo grandes, sem duvida alguma, á face da Europa tumultuário e dum mundo desorientado que nos dão, todos os dias, sinais evidentes de que as coisas são como dizemos.

Cumpre-nos portanto, neste novo ano que agora começa, prosseguir na obra redentora de servir e cimentar, num só todo, a grande familia portuguesa, certos de que, sem essa unidade e solidez jámais poderemos realizar na comunidade aquela felicidade que é apanágio e justo prémio dos povos que atingem os rumos certos da sua missão no mundo.

(De «A Verdade» de Lisboa) COSTA BROCHADO

A comissão A, da Câmara Municipal de Ovar, como quasi todas as outras do País, costuma publicar extractos das suas sessões, na imprensa local, como se vê pelo período que transcrevemos, do nosso prezado colega «O Povo de Ovar», relativo á sua ultima sessão:

«— Presente o balancete da tesouraria relativo á semana finda naquela data, verificou-se que o saldo é de 28.883\$29, do qual estão depositados na C. E. P. 26.000\$00.

— Ao lermos os números acima transcritos, acóde-nos logo á mente a seguinte interrogação:

Qual será a situação financeira do nosso Município que há mais de 4 anos os municipais não vêem publicada em parte alguma?

— Não-se dará o mesmo com os nossos leitores?...

* * *

DO nosso prezado colega «Ala Esquerda», de Beja, transcrevemos os conceitos abaixo que perfilhamos inteiramente:

O meio, a sociedade, tem toda a autoridade para julgar os nossos actos, sejam eles bons ou maus. Quando se tem a consciencia do dever cumprindo, do triunfo pela lealdade, a consciencia não acusa. Não pode haver melindres quando passem em exames os nossos procedimentos,

Hia que ser-se forte, alevantado, quando nos parecer injusta a apreciação. Sejamos justos para aqueles que, na cegueira da maldade, nos acusem velhacamente. Nunca os homens bons, honestos, se devem confundir com os maus, os hypocritas, que levam uma existência a despejar bilis, rasgando qual reptil aos pés dos seus semelhantes...

* * *

TODOS gostam de ver acarinhar as suas ilusões ainda mesmo quando percebem a insincoridade do aplauso.—V. Blusco Ibañez (O capitão Alvarez, Vol. I, pág. 213.)

GRANDE COLÉGIO PEDRO NUNES

— RUA 14 — ESPINHO —

Ensino Primário elementar—**Ensino liceal**—Cursos de Comércio e línguas vivas com exame nas escolas oficiais
Preparação para exames de admissão às escolas do Magistério Primário, Institutos Industriais e Comerciais, Universidades, etc.
Explicações e repetições, em curso ou individuais, para os alunos dos liceus

REABRE EM 12 DE OUTUBRO

Maria Amélia F. Lopes de RezendeMODISTA DE VESTIDOS
DE SENHORA E CRIANÇA

Ultimas novidades em malhas clássicas

Rua 62 n.º 696—ESPINHO

Confeitaria Ideal

— Avenida 8 —

«Em frente á estação Espinho-Praia»

Telefone 64 — ESPINHO

Sucursal e deposito dos afamados
bôlos da **Casa Sameiro** de Oleiros
Casa especial em Chás finos, primoroso
serviço de chá e bôlos.

A. TRINDADEArmazens de Ferro, Aços, Cobre, Carvão
de Forja e outros artigos

Vendas por junto e a retalho
880, AVENIDA 8, 886 RETEM, 80, Rua 29, 82
Caixa Postal n.º 4—Telegramas-FERRO

ESPINHO
TELEFONE, 39**Estima, Valente & C.ª**FABRICA A VAPOR
DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIAEspecialidade em caixas para embalagem de figo
(Aplainadas e marcadas)

Telefone-ESPINHO, 28 — Teleg.-ESTIVALENTE

ESPINHO

Lutuosa Nacional

(Associação de Socorro Mútuo)

Rua Victor Cordon, 31 — LISBOA

Admissão dos 18 aos 45 anos. Subsídios de
5 a 20 contos. Quotas acessíveis a todas as bol-
sas e em relação à idade e ao legado em que se
inscrevam.

Peçam propostas ao nosso correspondente.

Eng.º Ricardo Gaioso de Penha Garcia

Rua 16 — No. 391

Drogaria Central**Alberto Andrade**Especialidade em drogas, tintas, verni-
zes e tôda a qualidade de ferragens, etc.

Ruas 18 e 23 n.º 695

ESPINHO

Grande Pensão MimosaRua Bandeira Coelho, 409
e Rua 18, n.º 358—ESPINHO

Instalada no magnifico prédio
da «União Comercial de Espi-
nho» e anexa aos negócios de

J. Luiz TeixeiraCómodos aposentos, bom trata-
mento e diárias muito acessíveis**Padaria „A Perola de Espinho“****Faria & Irmão**

Especialidade em pão Francez de Luxo, Lijou
e de todas as qualidades.—Fabrico de manhã e de
tarde.—Entregas ao domicilio.

CONFEITARIA, FARINHAS E CEREAS

O Ex.º Publico tem a entrada livre, para vêr a
higiene com que é feita a manipulação.

Rua 16 n. 312 a 316—Telef. 84—ESPINHO

Fabrica Progresso**Manuel Francisco da Silva & C.ª, L.ª**

Esmaltagem—aluminio—Fundição
Serralharia e Niquelagem—Execução
perfeita e garantida

TELEFONE, 27 — ESPINHO

CASA ANVI

421-RUA SÁ DA BANDEIRA-423-425—PORTO

Azeites finissimos em latas--Qualidades garantidas

Manteiga de Boêlhe-- TELEONE 2784

Enchido especial de seu fabrico no Porto e Belra-Baixa

Secção perfelta de Charcuterie:

Fiambre, mortadela, salames, ga-
lantines, línguas fumadas (Escar-
late), Presunto sem ôsso, Bacon,
Patê Foie, Corne-Beaf, Paio de
Hamburbo, etc.

Djariamente: Salsicha Francesa e
Ghourico de sangue de
Lisboa — Tipo Boudin

ILIAL--ESPINHO—Avenida, 8

(Encerrada durante o inverno)

**Conservas Nacionais
e Estrangeiras**Em todas as suas modalidades
e qualidades extras**Colégio de N. S.ª da Conceição**

PARA MENINAS

Internas, Semi-internas e Externas

Curso Infantil, Curso Primário e Curso Geral do Liceu—com exames nas respectivas escolas oficiais, Lavôres, Desenho e
Pintura, Arte aplicada, Educação Física pelos métodos modernos, Arte Culinária, Musica—com exames no Conservatorio.

Unico colégio de Espinho para Educação e Instrucção de meninas.
O melhor situado e que melhor resultados tem tido nos exames oficiais

Acedendo aos pedidos de alguns Pais, aceitam-se meninos até aos 12 anos)

Pedir prospectos à Direcção

SOCIEDADE

Aniversario

Fazem anos:—Hoje, a snr.^a D. Leopoldina Pereira Faria dos Santos, esposa do nosso amigo e assinante snr. António Domingues Faria dos Santos, os nossos assinantes e amigos, snrs, António Barbosa Torres e Perfeito Prata; a menina Maria Carlota da Silva Fôlha, filha do nosso amigo e assinante em Lisbôa, sr. Joaquim da Cunha Fôlha e o menino Alberto Ribeiro; filho do nosso amigo e assinante sr. José Ribeiro.

—Em 11, M.lle Maria Otília de Sousa Monteiro, filha do nosso amigo snr. António Joaquim Monteiro e o nosso amigo e assinante de Lisbôa, sr. José Joaquim de Araujo.

—Em 12, a snr.^a D. Rosa Vieira Candal, de Esmoriz, o snr. Albertino Rodrigues Guimarães e o nosso amigo snr. Filipe Rodrigues Vitó.

—Em 13, os nossos amigos e assinantes snrs. Ramiro Moreira Rodrigues e Modesto Corrêa.

—Em 14, a snr.^a D. Helena Braga de Castro Soares e Almeida, esposa do nosso amigo sr. José da Costa e Almeida, a snr.^a D. Clementina Barbosa Valente, esposa do nosso amigo e assinante sr. Alberto Ferreira Valente, o snr. José da Silva Barbosa e o nosso particular amigo sr. Manuel Ribeiro Nunes.

—Em 15, a menina Ana da Silva, sobrinha do nosso amigo e assinante sr. Alvaro Sá de Oliveira.

Boas-Festas

Alem das pessoas cujos nomes já publicamos, tiveram a delicadeza de nos enviar cartões de *Boas-Festas*, as seguintes:

Dr. António A. de Oliveira Pinto, dig.^{mo} Delegado do Procurador da República em Ovar; João Pimentel, distinto jornalista, de Lisboa; Santos Ferreira, digno Chefe de repartição da Misericórdia de Lisboa; D. Maria José de Carvalho Vaz e Silvério Vaz, ilustres directores do Colégio de N.^a S.^a da Conceição, desta vila; Fernando Veloso Marçõs, considerado negociante desta praça; Direcção do Grande Colégio Pedro Nunes, desta vila; Gouseppe Piazzo, habil decorador italiano; residente também nesta vila.

Agradecendo a gentileza, a todos desejamos um novo ano cheio de venturas e prosperidades.

Assinar a DEFESA DE ESPINHO é dever de todo o bom espinhense.

VISÃO

(«A mulher, para os poetas, deve ser a criaturinha doce, que se deseja imaculada num altar de luz...»)

— à M. A. S. R. —

Dum todo escultural, tãda elegante,
Doce vozita, alegre e sedutora,
Sorrir feliz, meiguice encantadora,
Negro o cabelo, negro, estonteante;

Bôca de seda, rubra, provocante,
Dum gôsto oriental, tão tentadora,
Fina expressão, correctã, sonhadora,
Rôsto moreno, vivo, insinuante;

Se a conheceis, guardai êste segrêdo
Do seu perfil, que eu faço, em traço ledo,
Ao vê-la em seu fulgor — imagem qu'rida!

Se em seu passinho a virdes, caprichosa,
Deixai-ma assim tão linda e donairoza,
Deixai-me esta visão p'ra tãda a vida!

Espinho, — Janeiro.

HILDEBRANDO.

Bibliografia

«FLÔRES DE MAIO»

Assim se intitula o novo livro de sonetos e poesias com que nos brindou o seu esperançoso autor sr. Manuel Godinho (Levante), livro prefaciado pela destinta e apreciada escritora sr.^a D. Aurora Jardim Aranha.

Em «Flôres de Maio», a que não quizemos aludir sem lêr, porque os versos de Manuel Godinho são dos que nos despertam interesse, o autor confirma a bossa poética e rica imaginação reveladas nos seus anteriores livros «Lira Ingénua» e «Canção da Despedida», mostrando todavia, certo aperfeiçoamento na arte de metrificar, pelo que a sua nova produção deve obter merecido êxito.

Quando o espaço no-lo permita, daremos a conhecer aos nosos leitores alguns dos magnificos sonetos de «Flores de Maio».

Contribuições

Estão em pagamento durante o mês de Janeiro as seguintes contribuições: industrial—grupos A, B e C—Predial—Imposto profissional—empregados por conta de outrem e profissão liberais—Imposto sobre a applicação de capitais e Imposto complementar.

Notas do Banco de Portugal

São retiradas da circulação as notas em que tenham sido feitos desenhos, traços, números, letras ou escritos quaisquer dizeres e bem assim as que apresentem marcas de quaisquer carimbos, rasgões, furos, descolorações ou qualquer viciação.

No prazo de 90 dias contados de 15 de Dezembro de 1936, devem ser apresentadas para troca as notas que estejam em circulação nas condições referidas, e, decorrido esse prazo, deixam de ter poder liberatorio quaisquer notas do Banco de Portugal nas sobreditas condições, tanto as dos tipos e chapas que presentemente circulam, como aquelas que, de futuro, venham a circular.

Brindes

Dos nossos amigos sr. Fernando Lago & C.^a, considerados proprietários do Grande Hotel de Espinho, recebemos um calendário de carteira, com capa artística, para 1937.

Do «Café Gil» desta praia também recebemos um calendário de bolso, para 1937.

Da firma Dias & Irmão, Sucs. recebemos uma artística folhinha para o corrente ano.

A todos, os nossos agradecimentos.

SOCIEDADE

Pedido de casamento

Pelo sr. Manuel Carvalho, foi pedida em casamento para o sr. Arsénio Lopes, comerciante em Silvalde, a sr.^a D. Maria Ismália Alves Reis, da mesma frêguesia.

O enlace realizar-se-á brevemente.

Regresso

De Lisboa, regressou o nosso amigo sr. Alexandre Canali Correia.

Estadas

Estiveram há dias nesta vila os nossos prezados assinantes srs. Bernardino José da Costa, de O. do Bairro, dr. Artur Marques Hespanha e esposa, digno chefe da secretaria judicial em Ovar, e Domingos António de Faria, considerado professor, de Vilar do Paraíso.

—Com sua família encontra-se na sua casa desta vila, o nosso prezado amigo e assinante sr. José de Pinho Faustino.

—Tem estado também na sua casa desta praia o nosso assinante e amigo sr. António Francisco Catarino.

—Depois de passar as férias com sua família, nesta vila, retirou para S. João da Madeira, a distinta professôra e nossa apreciada colaboradora, sr.^a D. Maria Isabel de Vasconcelos.

Doentes

Da *Casa de Saude* retiraram para a sua residência o nosso estimado amigo sr. Francisco Faustino, um pouco melhor da sua doença, e sua esposa cujo estado é bastante grave.

Desejamos as melhoras de ambos, pessoas muito consideradas pelas suas qualidades de carácter.

Assinar a DEFESA DE ESPINHO é contribuir para a defesa dos interesses da nossa linda terra.

Agradecimento

A família de Rita de Almeida Guimarães, vem por êste meio agradecer a tãdas as pessoas que acompanharam a saudosa extinta à sua última morada.

Espinho. 5 de Janeiro de 1937.

Fosforeira Portuguesa

Todos os espinhenses devem preferir os seus fósforos porque são os melhores.

Espectáculos**CINE-JARDIM RECREIO**

Depois dos últimos grandes sucessos que este cinema tem apresentado, a empresa promete-nos trazer até nós os filmes de maior sucesso mundial, muitos deles ainda em exibição nas principais capitais europeias.

Para manter o seu bom nome, o Cine-Jardim apresenta no seu programa de hoje um filme grandioso, onde nos aparece pela primeira vez em filmes estrangeiros o distinto tenor português, *Tomás Alcaide*, ao lado de artistas de grande fama mundial, como seja, *Fernand Gravey*, *Jacqueline Franckell*, *Signoret*, etc.

A Canção Triunfal

Uma brilhante alta-comédia francesa, mixto de drama e comédia, com um argumento palpitante e do máximo interesse, ornado de lindas canções, música melodiosa e vistosos bailados de «music-hall», pelas mais formosas raparigas parisienses.

O público de Espinho vai ter ocasião de ouvir novamente *Tomás Alcaide*, que ultimamente, num concurso em Paris, foi classificado como o 2.º tenor do mundo.

No mesmo programa é ainda numa bela comédia dramática de aventuras, com o famoso e destemido actor, *Tim Mc Coy*

Homens perigosos

e um novo Jornal Sonoro com os mais recentes acontecimentos da Guerra Civil em Espanha.

No próximo domingo, o filme-colosso da temporada

O prisioneiro da Ilha dos Tubarões**Porcos ingleses**

Raça pura «Large White Yorkshire» (Saúde, mancião, crescimento), com 28 dias, vendem-se desde já e a entregar quando tiverem 2 meses.

F. Ramos-Largo da Feira
ESPINHO

Farmácia de Serviço

Segundo o horário de trabalho em vigor, desde hoje até sábado próximo, está de serviço permanente, a Farmácia Fontoura.

MUTATIS

MUTANDIS

Vagueando pelo bosque das recordações...

«...Haja muito embora quem ainda se queira encostar à sombra dos antigos brazões ou ao esplendor de opulentas fortunas; mas lembrem-se de que a nobreza e a riqueza são luzes que tanto alumiam o vício como a virtude, e que somente esta e a ciência podem dar a verdadeira grandeza»

A minha alma, sensível às belezas agrestes e submersa no undiflavo açude, do letífico optimismo neotérico, espraia-se docemente pelos trechos variados, que a natureza e o rodar vertiginoso do veiculo me ofereciam: terrenos declivosos e em socalcos, vales ubérrimos e virentes, osculados por fios de prata refulgente, torres gigantescas, desafiando os céus, penetrando nas nuvens e acariciando os lívidos raios que deslumbram, ao fender os ares, paisagens multicolores, onde se ergue, em alto brado, a voz do Criador, quer na expressão misteriosa da poalha argêntea, das pérolas marmóreas, do aljofar nacarado, quca na linguagem cândida das auras, no gorgoio alegre das aves, no cicio subtil da floresta, no murmúrio suave das fontes, no despenhar canoro dos arroyos, quer ainda na policromia maravilhosa que esmalta o prado, no azul-celeste que o firmamento ostenta, no verde-negro que o musgo, filho dos séculos, apresenta, no carmim que borda o rosto do sol, na luz radiante que inunde a majestática, a deslumbrante, a sublime obra divina.

No desvão, no recinto, onde o meu espírito — humílimo admirador da glória de Deus! — apenas por instantes se enquadra — e não admira porque o campo e o labor agrícola tinham para si encantos sedutores — parodiava-se fartamente... Mulheres esbeltas, pulcrícomas, escravas dos requintes da moda, de olhares extáticos, esgares mefistofélicos e facies rosados — mas dum tom undívago do apócrifo, porque o natural voara na asa maquia, vélica da maquilage — haviam preparado um ambiente subornador, obumbrado pela emanção dos seus aromas e pela frangancia penetrante dos cosméticos, ambiente, onde dois adonis, no físico que não na alma, hábeis como esquilos, conseguiram vibrar as cordas da sua sugestiva poesia erótica, com a plectro de Cupido, cujos sons produziram o dantesco «flirt», impropério, punhal letífero do Amor. Impressionante contraste, adejou então por sobre o altar do meu espírito!:

Cá fóra, colaboradores de Deus que, «convertendo a nobre actividade nativa em vantagem de êles próprios e em proveito e benefício dos outros» irradiavam o éter da força e do espírito pelos campos do trabalho, da glória suprema, da grandeza da vida, da estirpe da dignidade;

Lá dentro, elementos inuteis, subventâneos, galanteadores que como apurei desprezavam o trabalho «uma segunda criação — a criação humana, ampliando e exaltando, despertando e utilizando a obra divina», profanavam o que é sagrado e se imiscuiam nos execrandos sentimentos, em que nada a escória da humanidade. A minha alma, que já havia aberto os olhos para a vida e a corola às centelhas sublimes da teosebia, compreendeu então e bem claramente o porquê do sudário de actos indécoros, da avalanche de desgraças que «a-flus» têm lugar nos meandros da vida e a necessidade imperiosa de surribar o terreno do amor, de extirpar as ervas daninhas que por lá vegetam e de, subjectivamente, espalhar as sementes da pureza, da elevação, da probidade, que, depois de germinadas, serão raios de sol a incidir sobre montanhas de gelo, constituirão a subtrução da felicidade, quer no lar, quer na vida social, porque uma e outra são correlativas.

E neste matagal, pouco menos que virgem, o meu espírito romanesco, aflogístico, engelicamente esperançosas, encontrou, à luz bela das altas concepções, uma sonoridade mais perfeita que o ra-ta-plan do tambor da vida, uma dece paz, deixando de lóbrigar sequer aquela mácula que desapareceu, como o esqueleto carcomido ao sabor duma inundação diluviana.

Cabaços, Janeiro de 1937.

MARCELINO GOMES

* * *

Correcção — No número 249 deste Jornal foi publicado um artigo «Ano Novo!» onde se se encontram alguns lapsos,

Café Nicola

Não tem rival. Pode ser apreciado no Café Chinês onde também se vende a pezo

Código Administrativo

Pelo novo código que acaba de entrar em vigor, são extintas as juntas gerais de distrito e as comissões de iniciativa e turismo, passando o património destas para as câmaras municipais nas zonas cujas sédes forem cabeças de concelho, e nas demais, para as juntas de Turismo.

Continua a administração municipal e paroquial até 31 de Dezembro de 1937, a cargo das actuais comissões administrativas ou das que forem nomeadas nos termos da legislação anteriormente em vigor.

O continente da República é dividido em 11 províncias, 18 distritos e 277 concelhos, sendo assim denominadas: Minho, (capital Braga); Traz-os-Montes e Alto Douro (capital Vila Real); Douro Litoral, (capital Porto); Beira Alta (capital Viseu); Beira Baixa, (capital Castelo Branco); Beira Litoral, (capital Coimbra); Ribatejo (capital Santarem); Extremadura, (capital Lisboa); Alto Alentejo, (capital Évora); Baixo Alentejo (capital Beja) e Algarve (capital Faro).

—Os concelhos de Espinho, Feira, Arouca e Castelo de Paiva, ficam integrados na provincia do Douro Litoral e os restantes do distrito de Aveiro, passam para a Beira Litoral cuja capital é Coimbra.

Quási todos os concelhos baixam de classe, ficando o nosso que era de 2.ª, com a classificação de 3.ª.

—É criada uma comissão com a incumbência de reunir e estudar todos os alvitres, reclamações e sugestões, respeitantes ao Código Administrativo e propor ao Governo, até 31 de Agosto de 1938, o que julgar conveniente ao aperfeiçoamento do referido Código e à sua redacção definitiva.

como a omissão do meu nome, e vários êrros, que o leitor provavelmente corrigiu.

A-pesar disso, acho conveniente dizer que não escrevi: «chedionde do viver dos minerais» e «pús da consciencia» mas «e hedionda dos viveres dos miscráveis» «juiz da consciencia».

M. dos S. Gomes.

Assinar a DEFESA DE ESPINHO é contribuir para a defesa dos interesses da nossa linda terra.

GRANDE HOTEL DE ESPINHO

Um dos melhores das
praias portuguesas
FERNANDO LAGO & C.^a

Espectáculos**TEATRO ALIANÇA**

Cabe a este cinema a honra
de apresentar em Espinho

A Canção do Sol

com o maior tenor do mundo,
Jean Kiepura.

No mesmo programa, nu-
merosos complementos, entre
os quais uma nova Revista
Paramount.

Quinta-feira

Uma mulher para dois
com *Fredrich March, Gary
Cooper e Miriam Hopkins*.

No próximo domingo

A maior super produção da
temporada

Revolta na «Bounty»

com *Charles Laughton e Clark
Gable*.

Rectificação

Ex.^{mo} Sr. Director da «Defesa
de Espinho» e meu Amigo:

No último número do seu
conceituado jornal, noticiando
o meu regresso de Lisboa, V.
Ex.^a diz que «como se sabe»
eu faço parte da «equipe de
cirurgiões do hospital de S.
José, razão porque me desloco
periodicamente à Capital da
República».

Eu não sou cirurgião do
Hospital de S. José, nem faço
parte de qualquer equipe. Pe-
ço-lhe que faça esta rectifica-
ção, mesmo para evitar equi-
vocos ou explorações, que sem-
pre me repugnaram. Eu vou
sempre que posso, como tan-
tos médicos, ao Hospital de S.
José e a outros, em missão de
estudo, e porque hoje, os nos-
sos melhares centros médicos
e cirurgicos, substituem até
com vantagem, no meu fraco
entender, outros do estrangeiro.

Eis tudo.

Seu muito obrigado

Manuel Gomes de Almeida

N. da R.—Lamentamos o equi-
voco que deu origem a esta
rectificação, originada pelo
nosso desconhecimento da
burocracia hospitalar, pelo
que apresentamos desculpas
ao nosso querido amigo
Sr. Dr. Gomes de Almeida.

Bons assinantes

Quizeram adiantadamen-
te satisfazer as suas assina-
turas, entre outros, os segui-
tes nossos assinantes:

Artur Rodrigues da Costa
Aleixo, de Esmoriz, Joaquim
Pereira dos Santos, de Es-
pinho e Artur de Vasconce-
los Moreira, de Lisboa.

Os nossos agradecimentos.

ENTRAVES do PROGRESSO**A INTRIGA**

Merece bem ser profligado
este defeito dos homens. Um
homem intrigante é mais per-
nicioso á sociedade que uma
doença epidémica. Desta ain-
da nos podemos defender por
vêses, mas de intriguista e suas
consequências é isso muito
difícil.

Eu ando empenhado em
canalisar o bem para a socie-
dade. Em tais circunstancias
tenho procurado pôr em evi-
dencia alguns dos muito defei-
tos de que enferma o mais
social e que são outros tantos
entraves ao progresso espiri-
tual dos homens.

Tem acontecido que uma
grande parte das vêses tenho
procurado na defesa da homeo-
patia o pretexto justo para
afastar os meus colegas do
erro científico em que têm vívi-
do a arte de curar. Assim, te-
nho procurado insinuar-lhes o
interesse pela verdadeira arte,
e, portanto pelo amor aos nos-
sos semelhantes, que é uma
obrigação de todas as criaturas,
mas o diabo segreda-lhes que
eu faço propaganda por conve-
niencia pessoal, e assim desvir-
tuam as minhas intenções,
embora eu já tenha escrito
várias vêses que não trabalho
para mim, que já estou velho
e hoje me basta um bocado

de pão para não morrer de
fome, mas sim para os irmãos
do presente e do futuro.

O auto-reclame, é o que
querem dizer os adversarios
mas não ha justiça nessa insi-
nuação.

O que eu queria era que
aparecessem dentro em pouco
milhares de competidores, que,
em inteligencia me reduziassem
á mais absoluta insignificancia
na arte de curar. E isto só se
póde conseguir pelo estudo
acurado e prática constante
da doutrina de *similia simi-
libus curantur*.

Eu já deixei esboçado alhu-
res que só esta doutrina, da
arte de curar por drogas, con-
tem toda a verdade.

Fique pois bem assente
que eu só dezejo fazer adeptos
na prefissão, quantos mais
melhor, para bem da humani-
dade.

E que sejam todos mais
talentosos que eu pois a mim
me basta um logar subalterno
na vida. Só faço questão de
comer o pão nosso de cada
dia na paz de alma mais com-
pleta possível.

Espinho, Dezembro de 1936.

Dr. Alfredo Mota

NECROLOGIA**JOÃO DIAS PINTO JUNIOR**

Com 88 anos de idade, fa-
leceu no passado domingo, na
sua casa desta vila, o sr. João
Dias Pinto Junior, viúvo, an-
tigo negociante desta praia.

O finado era natural da
freguezia de Paramos, deste
concelho, e pai das sr.^{as} D.
Maria Dias Pinto Vaz, D.
Guilhermina Dias Pinto Vaz
da Cunha e dos nossos ami-
gos Guilherme e Crisostomo
Dias Pinto e sogro do sr. dr.
João Carlos Vaz da Cunha,
sendo muito estimado nesta
praia pelas suas qualidades
de caracter.

O seu funeral realizou-se
na ultima segunda-feira, 4 do
corente, saindo o feretro da
sua residencia para a igreja
matriz e desta para o cemité-
rio local no pronto socorro
dos Bombeiros V. de Espinho
e com grande acompalha-
mento.

Na igreja realizou-se ofi-
cios de corpo presente, tendo-
-se organizado varios turnos
desde casa até cemitério, on-
de ficou depositado em jazigo
próprio.

Depois de demorada doen-
ça e de ter estado em trata-
mento no hospital da Univer-
sidade de Coimbra, faleceu
nesta vila, no dia 2 do cor-
rente, com 25 anos de idade,
a sr.^a Rita Almeida Guima-
rães, filha do sr. João Guima-
rães e da sr.^a Fernanda Soa-
res de Almeida e cunhada
do nosso amigo sr. Américo
Ferreira dos Santos.

O funeral realizou-se no
dia seguinte no cemiterio
desta vila.

* * *

Em Cucujães, finou-se no
dia 5 do corrente, o benquisto
negociante e proprietario da-
quela vila, sr. António Go-
mes Pereira, tio dos laurea-
dos académicos desta praia
sr. Mario Martins de Almei-
da e D. Julieta Gomes Perei-
ra, e cunhado do nosso pre-
sado amigo sr. Manuel Mar-
tins de Almeida, digno ins-
pector do trafegoda C.^a do
Vale do Vouga e correspon-
dente de «O Primeiro de Ja-
neiro».

A's familias enlutadas,
fesa de Espinho» envia as
suas condolencias.

- Fostoreira Portuguesa -

O seu fabrico e a apresen-
tação dos seus produtos
horam a industria nacional.

Dr. Cor. eia Marques

Em resposta ao comuni-
cado inserto no «Correio da
Feira» de 26 de Dezembro
findo, ao qual aludimos no
nosso ultimo número, publica
o sr. dr. José Correia Mar-
ques Júnior, no número de
sábado do mesmo colega fei-
rense, uma exposição dos fac-
tos que se tem passado com
sua irmã D. Maria Correia
Marques, a qual de há muito
vem sofrendo das falculdades
mentais e, consequentemente,
da mania da perseguição.

Por essa exposição se ve-
rifica quando é injusta e in-
fundada a acusação que, le-
vianamente, fazem algumas
pessoas de Tarei, onde actu-
almente se encontra a infeliz
demente, a seu irmão o qual
sofrendo, como a restante e
distinta familia, a anormali-
dade da pobre senhora, tem
procurado todos os meios de
a proteger e furtar a maiores
vicissitudes.

Por acaso, ignoravamos
que a ilustre familia Correia
Marques tão estimada não só
aqui, como em toda a parte,
tivesse alguém com tão
lamentável doença, mas, ao
vermos o arrasado a que nos
referimos, desde logo nos
convencemos de que se tra-
tava de uma acusação sem
fundamento, pois conhece-
mos muito bem o caracter do
sr. dr. José Correia Marques
que é incompativel com a ati-
tude que certas pessoas sem
critério lhe quizeram atribuir
e que o distinto clínico vai,
com muita razão, chamar a
contas ao Tribunal.

Ao sr. dr. José Correia
Marques, fazendo justiça ás
suas belas qualidades de ca-
racter, enviamos os nossos
cumprimentos de franca soli-
diedade moral.

Casa de Saúde

Na casa de saúde desta
praia foi operada, com o
melhor êxito, a Sr.^a D. Pal-
mira Pereira da Rocha, resi-
dente em Silvalde. Foi seu
operador o Sr. Dr. Gomes de
Almeida.

* * *

Deram entrada na mesma
Casa, por se encontrarem
bastantes doentes, o sr.
Francisco Fastino e sua es-
posa D. Rosa Fanstino, resi-
dentes e muitos conhecidos
nesta praia.

«Defesa de Espinho» fas
votos pela suas melhora.

Colégio de S. Luiz

(Filial do Colégio dos Carvalhos)

Curso Geral dos Liceus — Instrução Primária — Curso Comercial

O Colégio mais frequentado do distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

Gabinetes de Física — Química e Ciências Naturais

Pedir prospectos à Direcção

Grande Farmácia de Espinho

Director Técnico

Júlio R. Coutinho

(Licenciado em Farmácia)

Especialidades Farmacêuticas ao preço da Farmácia Vitália do Pôrto

Laboratório de análises

Bioquímicas e bacteriológicas

Dirigido pelo

Dr. Júlio Coutinho

Ruas 18 e 62 ESPINHO

Telefone. 92

Restaurante Cadete DE—

Americo de Oliveira Cadete

Recebe hóspedes permanentes e avulsos

Magnifico tratamento

Quartos espaçosos e higiénicos.

Fornece almoços e jantares para fora

PREÇOS MÓDICOS

Rua 14 n.º 593

e Rua 21 n.º 317

Restaurante XABREGAS

O mais bem situado (Enfrente à Estação)

Serviço à lista

Almoços e Jantares

Aceita comensais

DEPÓSITO DE

Oleo de Fígado de Bacalhau ESPINHO

“A RIBEIRINHA,,

Armazem de Mercaria e Refinação de Açúcar

Depositários dos Açúcares da Incomati Estatic, Ltd.

Beira — Africa Portuguesa

96. Rua de S. João, 98 — TELEFONE, 2263 — PORTO

Depósitos: Em Braga—Telefone, 102—Estado, e na Lixa Armazém de retém em Espinho — Rua 23 — Junto ao Mercado TELEFONE, 37 — ESPINHO

Pensão do Pôrto

— DE —

José Monteiro de Lima

Avenida 8 — (esquina da Rua 25

ESPINHO

Esplêndida mesa e bons quartos — Pensões permanentes e refeições avulsas — Preços módicos

DUARTE & C.ª

445, Rua 19 n.º 451 — Espinho

ARMAZENS DE MERCEARIA, BACALHAU, CEREAIS, FARINHAS AZEITES, GORDURAS, ETC.

SABOARIA ATLANTICA

Societários gerentes

Depositários em Espinho da Cerveja

ESTRELA

Telegramas: DUARTINHO Telef., 16 ESPINHO

Casa SILVA PENA

CAFÉ ESPECIAL DE SANTOS-S.PAULO (Recebido directamente do agricultor)

Torrefacção e Moagens Electrificadas

Vendas ao Público e a Revendedores

Rua 19 N.º 94 — ESPINHO

TELEFONE, 75-E

BALONA & DIAS

TELEFONE 69

Armazém de Vinhos, Aguardentes e Azeitona por junto.

Especialidade em vinhos de pasto das melhores procedências.

Materiais de Construção

Rua 18 n.º 1077 — ESPINHO

A Metalúrgica de Espinho

Raul Carneiro & C.ª, L. da

GARAGE: Rua 18 — OFICINA: Rua 37 Telefone, 44-E — ESPINHO

Construção e reparação de tôdas as máquinas industriais e agrícolas. Frezagem de rodas de engrenagem e variados trabalhos frezados e rectificad. Agentes de Oleos e Gasolina da «ATLANTIC» e de pneus e câmaras de ar «PISK». Montagem e reparação de Automóveis, motores de explosão Diesel e Semil-Diesel, etc.

Padaria Primavera

— DE —

AFONSO FERREIRA GAIO

Pão de trigo e milho Especialidade em fabrico de pão de milho

Rua 14 n.º 863

— ESPINHO —

PINHO & FERREIRA

ARMAZEM DE MERCEARIA Azeites, Toucinhos, Farinhas e Cereais

Rua 18 N.ºs 883 a 887 — Rua 27 N.ºs 45 a 47

TELEFONE, 53 — ESPINHO

— BONANÇA —

A mais antiga Companhia Portuguesa de Seguros

AQUELA QUE MAIS GARANTIAS OFERECE AOS MELHORES PRÊMIOS DO MERCADO

Agentes

José M. da Silva & Sobrinho

— Correspondentes Bancários — Depositários de Tabacos e Pesfuros

DR. A. CONSTATE PEREIRA

— ADVOGADO —

Abriu escritório na Rua 19

(LARGO DA FEIRA)

ESPINHO

Cadinha & Couto

MERCEARIA, CEREAIS, FARINHAS, TOUCINHO, AZEITES MASSAS e BOLACHAS

VENDAS POR JUNTO

Armazéns e escritório: Rua 25 n.º 456 a 460 (Em frente ao mercado)

TELEFONE, 52 CAIXAPOSTAL, 14 ESPINHO

Arrematação Vida Desportiva Arrematação

2.ª PUBLICAÇÃO

No dia 10 de Janeiro próximo, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, vão pela segunda vez à praça, os seguintes prédios pehorados ao executado Manuel Faria de Araújo, comerciante, de Espinho, na execução sumária que lhe move Manuel de Matos, casado, comerciante, da cidade do Porto, execução esta que corre seus termos na 4.ª secção da 2.ª Vara da comarca do Porto, a saber: 1.ª) Uma casa térrea de habitação e oficina de marcenaria com quintal e mais pertenças, sita na Rua 62, esquina da Rua 20, de Espinho, sendo a base da licitação 12.975\$00. 2.ª) Uma casa de um andar com quintal, sita na Rua 20, de Espinho, sendo a base da licitação 7.100\$00. É depositário dos prédios a arrematar Avelino da Silva Dias, casado, comerciante, da Rua 62, de Espinho. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos do executado para assistirem à arrematação e duduzirem seus direitos.

Feira, 21 de Dezembro de 1936.

O chefe da secção,

Joaquim António da Costa Leitão

O Juiz de Direito,

António Rovisco

Da Escola Oficial n.º 1

Ao Ex.º Senhor Director do Jornal a «Defesa de Espinho».

A directora provisória da escola masculina n.º 1 de Espinho

Em 22 de Dezembro de 1936.

Em nome das crianças, desta escola, contempladas com algumas peças de vestuário pelo jornal que V. Ex.ª é muito digno Director, penhoradíssima, venho agradecer-lhe tão generosa oferta.

A bem da Nação.

A Directora

Ana da Silva Neves

Uma vez por semana...

Os clubes que a Associação de Futebol de Aveiro designou para representar o Distrito no campeonato da II Liga fôram, como o leitor já sabe, Espinho, Sanjoanense e Ovarense.

É inegável que a nossa representação está confiada aos três melhores do Distrito.

Mas também é inegável que a classificação dos nossos representantes só deveria ser apresentada à Federação, após resolução dos protestos apresentados pelo Sporting Club de Espinho e S. U. Desportiva de Paços de Brandão.

Isto quer dizer que os dirigentes da A. F. de Aveiro parece estarem todos de acôrdo quando se trata de prejudicar A ou B.

Quer dizer também que, nos erros cometidos pelos mesmos, têm responsabilidade as direcções dos clubes protestantes, visto que não fizeram seguir as suas reclamações, para a entidade máxima.—F. P. F. A.—já que a sua Associação não dava andamento a tais protestos.

Para bem da Causa, chamamos a atenção de todos os clubes do Distrito, afim de se precaverem contra semelhantes desmandos.

M. L.

* * *

O Sporting desloca-se hoje a Tondela para jogar com o grupo local.

Este jogo está a despertar o máximo entusiasmo nos aficionados espinhenses, visto tratar-se dum adversário que não conhecem mas que tem valor.

Oxalá sejam felizes na sua primeira saída.

* * *

No jogo contra o Leixões, o Sporting, embora derrotado por 3-0, não deixou de ser aquele grupo que os Matosinhenses muito admiram e temem.

Salão FONSECA

CABELEIREIRO DE SENHORAS

Rua 19 n.º 231 — ESPINHO



CUMPRINDO UMA PALAVRA

Este salão, atendendo à promessa feita à sua estimada clientela, resolve modificar a sua tabela de preços,

como segue:

Ondulação Permanente	40\$00
Mise-en-plis com lavagem	10\$00
Corte de cabelo de senhoras	3\$00
Descolorações desde	7\$50
Tinturas-Komol ou inecto-Rapid, serviço garantido—desde	20\$00

No dia 17 do corrente, pelas 12 horas, à porta da residência do depositário Rufino Soares Mota, comerciante, da Vila de Espinho, vai pela terceira vez à praça, para ser arrematado por qualquer preço que seja oferecido, UM JUGO para bois, penhorado aos executados João Pereira Boia e mulher Deolinda de Além, de Anta, na execução por custas que lhes move o Ministério Público. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos dos executados, para assistirem à arrematação.

Feira, 5 de Janeiro de 1937.

O chefe da secção,
Armando Gouçalves de Sá.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

António Rovisco

Gremio de Espinho

No dia 29 de Dezembro findo, realizou-se na sede desta agremiação uma assembleia geral ordinária para eleição dos seus corpos gerentes os quais ficaram assim constituídos:

DIRECÇÃO — Presidente, eng.º Francisco Tristão Ferreira de Almeida; vice-presidente, Henrique Pinto Basto; 1.º secretário, dr. Agostinho Calheiros Lobo; 2.º secretário, capitão Luiz de Oliva Teles; tesoureiro, tenente Adelino Santos; vogais suplentes, Manuel Marques da Silva e dr. Augusto Constante Pereira.

ASSEMBLEIA GERAL — Presidente, dr. Manuel Gomes de Almeida; 1.º secretário, dr. António José de Carvalho; 2.º secretário, dr. Manuel Luiz F. Tavares e Silva.

CONSELHO FISCAL — Presidente eng.º Ricardo Gaioso de P. Garcia; secretário, dr. Augusto Braga de Castro Soares; relactor, Vicente Alves Monteiro; suplente, dr. Geminiiano de Oliveira.

Da forma como ficaram organizados os corpos gerentes acima transcritos, é de esperar que o Grémio de Espinho entre numa nova fase de actividade e progresso de que resulte não só maior sôma de regalias aos seus associados, como certo prestígio para o nome de Espinho. Assim o desejamos.

Pela Imprensa

«SEMANA TIRSENSE»

Completo 38 anos de laboriosa insana em prol dos interesses do lindo concelho de Santo Tirso, este nosso prezado coléga, dirigido pelo sr. João Trêpa, que é, sem lição, um dos melhores semanários do Norte do País.

* * *

«DEFESA DE AROUCA»

Entrou no 12.º ano de existência este nosso apreciado confrade republicano-regionalista independente que vê a luz da publicidade na histórica vila de que tem o nome, sob a direcção do sr. Alberto de Almeida.

* * *

«O REGIONAL»

Com o número de 1 do corrente mês, atingiu o 16.º ano de publicidade este esplendido quinzenário que se publica na progressiva vila de S. João da Madeira, dirigido pelo sr. Manuel Luiz Leite Júnior.

* * *

— A todos estes distintos colegas enviamos as nossas felicitações, augurando-lhes as maiores prosperidades.

* * *

Recebemos a visita dos seguintes periódicos:

* * *

«HUMANIDADE»

Magnífico quinzenário, defensor e propagandista do ultramar português, que se publica em Lisboa, sob a direcção do sr. Viana de Almeida.

* * *

«FOLHA DE TONDELA»

Interessante semanário-órgão da Comissão Municipal da União Nacional no concelho de Tondela, tendo como secretário da Redacção o sr. Anibal de Figueiredo.

Agradecemos as visitas e vamos permutar.

Convocatoria

São convidados os Socios da Firma Raul Carneiro & C.ª L.ª, a comparecer na Séde desta Sociedade, em Espinho, Rua 37, Comarca da Feira, em Assembleia Geral Extraordinaria no dia 8 (Oito) do proximo mez de Fevereiro, às 15

Carta de Esmoriz

Cerca das 3 horas da madrugada do dia 1 do corrente, manifestou-se violento incêndio num armazem e oficina de cordoaria pertencente ao sr. Augusto de Oliveira e Sá (Pachão). Dado o alarme, compareceram os bombeiros Voluntários desta freguesia que apoz um exame ao local do incêndio começaram o ataque ao fogo. Ardeu do prédio o armazem de retém e escritório, estando os prejuizos em parte cobertos pelo seguro. O trabalho dos bombeiros foi feito com método e muita ordem merecendo, portanto, os louvores de todos. Só assim se compreende que salvarem a parte onde estavam instaladas as máquinas próprias do ramo que aí se explora e a oficina de cordoaria. O rescaldo terminou cerca das 6 horas.

É lastimável o procedimento de certos assistentes que supõem ser a missão do bombeiro fazer milagres, e é também de estranhar ao mesmo tempo a falta de comparência da autoridade local para assim pôr cobro a certos abusos que se verificam, chegando a insultar os bombeiros que em defeza do próximo vão arriscar a sua própria vida.

* * *

No ultimo domingo de Dezembro dia 27, reuniram-se em assembleia geral os sócios da Associação Esmorizense de Socoros Mútuos e Fúnebre Familiar, sendo a seguinte:

ORDEM DO DIA:

Leitura e aprovação da acta da assembleia geral anterior; Eleição dos corpos gerentes para o futuro ano de 1937.

Lida e aprovada, por unanimidade, a acta da sessão anterior, procedeu-se à eleição dos corpos gerentes, tendo assim ficado distribuidos os diversos cargos:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente—Manuel Francisco da Costa Branco; 1.º Secretário—José Gomes de Oliveira; 2.º Secretário—Manuel Alves Fardilha.

SUBSTITUTOS

João Pinto Ferreira; Manuel Pereira de Castro; Luiz Marques de Sá.

DIRECÇÃO

Presidente—Albertino Rodrigues Monteiro; Secretário—Manoel Dias Pires; Tesoureiro—Manoel Marques da Silva; Vogais—Armando Lopes Couto e António Rodrigues Marques.

(quinse) horas, para tomarem conhecimento do estado da Sociedade e deliberar a sua prosecução ou dissolução e quando deliberarem dissolve-la, resolverem sobre a forma e termos da sua liquidação, nomeação e poderes de liquidatarios, outorga de escritura e mais que houverem a este respeito por conveniente.

Espinho, 8 de Janeiro de 1937.

A Gerencia
(a) Abel Correia de Oliveira

SUBSTITUTOS

Manoel Francisco Marques, Agostinho Valente dos Santos, José Rodrigues da Costa Aleixo, Capitão Marques dos Santos, Joaquim Pinto Rodrigues da Costa.

CONSELHO FISCAL

Presidente—Angelo José de Oliveira; Secretário—Lino Gonçalves Monteiro; Relator—Domingos de Sá Camboa.

SUBSTITUTOS

Anibal Alves Ferreira, João Alves Ferreira.

Era bom que todos os associados desta colectividade fizessem propaganda da mesma procurando cada um inscrever um novo sócio, para assim melhor garantirem os seus direitos e elevar o prestígio duma associação que tantos esforços e canseiras tem custado a todos aqueles que tem estado à sua frente. Procedendo desta maneira, cumprirão um dever que pertence ao lema:

«Um por todos e todos por um».

* * *

No passado domingo dia 3, realizou-se nesta freguesia um leilão cujo producto reverteu a favor do acabamento da residência paroquial e do quartel dos Bombeiros. Encorporem-se muitas pessoas no cortejo que com as suas ofertas se dirigiram ao local de venda das mesmas. Fizeram vários carros alegóricos que imprimiram grande imponancia ao desfile.

Este leilão foi do lado da Aldeia; o de Matosinhos realisa-se no próximo domingo.

* * *

No mesmo domingo deslocou-se à vizinha freguesia de Cortegaça o Grupo Coral de Santa Marinha de Gaia, dirigido superiormente pelo nosso amigo sr. António C. Santos, grupo que tivemos o prazer de escutar.

O programa rico em surpresas foi executado a primor, merecendo os seus componentes e dirigentes os nossos parabens. De entre os componentes destacaram-se em primeiro pleno o também nosso amigo sr. António Claro que com a sua voz e canções gaiatas deixou a assistência entusiasmada, e as interessantes meninas que de tenra idade com tanto mimo abrlhantaram tão saudável noite de Arte.

Ao grupo visitante desejamos um futuro áureo e repleto de glórias.

A uma pequena parte da assistência não podemos deixar de manifestar o nosso desagrado pela falta de correção que em certos momentos demonstrou.

* * *

Ontem dia 6 foram pedidos os socorros dos Bombeiros para transportarem ao Hospital da Misericórdia de Ovar, uma mulher que se encontrava em estado grave. Aí transportada, houve grande dificuldade em a internar, devido aos grandes imprevistos que sempre surgem quando se trata de pessoas pouco bafejadas pela sorte. Estranhámos imenso tal facto pois que ainda há bem pouco tempo foi feito um protesto, aliás justo, de que não era lógico transportar um ferido desta terra para fóra do concelho, quando no mesmo havia o hospital da Misericórdia que estava apto para o receber.

* * *

No dia 1, fez anos o nosso amigo e ilustre académico Salviano Francisco de Sousa. Os nossos parabens e os desejos de que esta data se repita cheia de felicidades.

* * *

De visita a esta freguesia e ao senhor Artur Aleixo, estiveram os srs. Benjamim da Costa Dias, ilustre editor e director da «Defesa de Espinho» e Joaquim Pereira dos Santos, conceituado construtor no Rio de Janeiro. Esmoriz, 7-1-1937.

Associação Comercial e Industrial de Espinho

No dia 2 do corrente tomaram posse os novos corpos gerentes desta prestigiosa agremiação, tendo a sua Direcção ficado assim constituída:

Presidente—Vicente Alves Monteiro, representando a firma Duare & C.ª; vice-presidente—Elísio Ferreira Baptista, pela firma Baptista & Oliveiras; 1.º secretário—Alfredo de Oliveira Dias, pela firma Ferreira Alves, L.ª; 2.º secretário—Lourenço L. de Pinho Costa; tesoureiro—Manuel Ferreira da Silva, da firma Pinho & Ferreira; vogais efectivos: João Lopes da Fonseca e Joaquim Fernandes de Sousa.

Foi também nomeado delegado da Direcção á «Protecção à Mendicidade», o vogal sr. João Lopes da Fonseca.

* * *

Difícilmente se poderia organizar um grupo de homens tão representativo do Comercio local. A maioria dos novos directores são homens que já exerceram as mesmas funções por várias, vezes salientando-se o presidente sr. Alves Monteiro que em épocas bem difíceis dirigiu com muito acerto e competência os destinos da Associação.

Á nova Direcção envia a «Defesa de Espinho» os seus cumprimentos.

Porque Emprego
O Pó Tokalon

Com A «Mousse de Crème»

LAB TENHO NUNCA O NA IZ LUZIO

Fóra, no campo de «golf», jogando o «tennis», ou dançando na mais aquecida das salas de baile, o Pó Tokalon à base de «mousse de crème» conserva-se sempre.

No Pó Tokalon, um «cold-cream» purissimo é batido numa linda espuma, leve como uma pena, e depois misturado com o pó mais subtil e fino.

Os compactos Tokalon contém agora a «mousse de crème». O Pó e o Rouge são ambos muito aderentes. Qualquer cousa de novo, de diferente de melhor.

A venda em todas as perfumarias e boas casas de rume. Não encontrado, escreva para o Depósito Tokalon—88, Rua da Assunção, Lisboa—que atende na volta do correio.

